

PUC – Pontifícia Universidade Católica**NOME: MARCELO JOHNY MACIEL¹****ORIENTADORA: ROSEMARY SEGURADO****TÍTULO DO PROJETO: MARIA ROSA: FOME, FÉ E RESISTÊNCIA****INÍCIO EM: 01/2014****TÉRMINO EM: PREVISTO PARA 1º SEMESTRE DE 2016****MESTRADO (X)****1. Resumo**

Através de uma análise política acerca das diversas lideranças existentes na Guerra do Contestado, o presente trabalho se propõe a uma releitura acerca deste que foi um dos maiores conflitos sociais do século XX. Em termos de produção científica abrangendo o objeto de pesquisa, nota-se uma carência² quando comparado com a relevância do tema, favorecendo o silenciamento da história e da memória dos remanescentes diretos ou indiretos do conflito. Na maioria dos trabalhos que referencia o assunto, é notória a predominância de um romantismo de caráter jornalístico ou crônico, contudo, não se podem desvalorizar obras clássicas de cunho sociológico³ além daquela que direciona sua pesquisa por meio do espírito religioso⁴ objetivando outra abordagem acerca do tema.

Apesar do esforço relativamente pequeno em termos de produção, temos cem anos após o desfecho do conflito poucas mudanças na região, principalmente, no que se refere à vida da população⁵. Sobre este contexto, pretende-se problematizar, sobretudo, que ainda hoje a questão qualitativa de trabalhos não reflete de modo satisfatório, tornando-os insuficientes, considerando a ausência de estudos desenvolvidos com profundidade que sistematizem o conflito num viés político; O Contestado, a partir desta realidade

**1 Marcelo Johny Maciel - contato. (11) 9-7258-9499
- e-mail. macielm2@gmail.com**

2 MONTEIRO, T., 1974. P.9

3 VINHAS, Q., (1966); QUEIROZ, M, P. (1957); SÁ, L, M., (1971)

4 Idem, 1974.

5 Cf. Estado de SP, 2012

merece resgate, começando com a desmistificação secundária do conflito quando comparado com outros movimentos sociais oriundos do Brasil por intermédio de uma nova perspectiva.

A necessidade de explorar o conflito com maior amplitude, demanda não apenas de interesse ou conhecimento sobre o assunto, fazem-se necessário atribuir relações entre o repertório existente com um padrão metodológico capaz de vigorá-lo; determinar um recorte objetivo que dê conta do assunto sem perder o foco; para tanto, à busca incessante de novas fontes, reforçar a exploração dos documentos já apresentados além de dispor de um direcionamento de estudo inovador em comparação aos demais é de suma importância. É sabido da complexidade e amplitude da pesquisa quando se propõe resgatar o movimento do Contestado principalmente por intermédio das lideranças políticas, mesmo ciente que dentro das Ciências Sociais sua avaliação ainda é secundária quando comparado com psicologia⁶. Todavia, trazer esta nova proposta através da ciência política, praticamente não explorada será de grande relevância e se apresenta como uma das principais propostas do presente projeto. Para dar continuidade neste caminho, é preciso um amplo estudo acerca da formação das lideranças do povo da região, objetivando a partir deste enfoque o entendimento da mentalidade e construção da posição da comunidade frente à organização política no sul do Brasil para posteriormente, **atingir ai sim o objetivo principal; compreender e justificar por meio deste processo formativo que as ações políticas de Maria Rosa⁷**, uma das adolescentes que teve papel de liderança em uma das fases do Contestado não se reduz a reprodução dos interesses de pequenos grupos dominantes por intermédio de valores míticos como é legitimado nos principais os trabalhos que abordam o tema⁸. Certamente

6 Cf. ROBBINS, 2005

7 Com seus 15 anos aproximadamente exerceu liderança na Guerra, suas ações não se limitavam a orações ou visões, pelo contrário, determinava quem poderia ou não adentrar-se ao reduto, comandava e lutava em conflitos além de dispor de funções estratégicas e de execução em casos de traição. QUEIROZ, M, P.151

8 Cf. Sachet, Celestino; 2011. QUEIROZ, op, cit.p.152

o estudo é amplo e digno de uma mudança sobre as avaliações conservadoras apresentadas até o presente momento.

Diante da complexidade do conflito do Contestado, pretende-se explorar como ocorreu o processo e ou intensificação da territorialização do espaço onde a guerra desencadeou a partir da problemática em que envolve a questão da terra desde o Brasil colonial. Para tanto, faz-se necessário apresentar em primeiro lugar uma análise minuciosa acerca da atividade econômica vigente na região e, por conseguinte sua influência com os espanhóis, principalmente em decorrência do medo das possíveis invasões que marcaram o período. Diante deste cenário, expor a resposta da corte portuguesa com as expedições que fizeram parte da história da região objetivando um controle fronteiriço e aumentando a dinâmica político-econômica local. Importante frisar que este olhar mais direcionado ainda no período colonial no sul perpassa no mesmo contexto do surto do ouro na região sudeste, influenciando para a região diretamente em termos de relevância nacional, haja vista que fora a partir daquele momento que o sul passara a ganhar espaço internamente com a venda do couro, carne e em especial da força das mulas para criação das estradas e do transporte de mercadorias. Aqui também será explorada a questão da resistência desde as primeiras iniciativas de exploração da área, trazendo para dentro da história a questão indígena para posteriormente abordar o núcleo das famílias e frente a isso, chegar à participação das mulheres como algo construído e não simplesmente determinado por um mandonismo pejorativo.

Referências

- ALENCAR, Chico. *Rebeldes com Causa*. Rio de Janeiro: Garamond. 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp, 2006.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- COSTA, Cristina. “*Sociologia alemã: a contribuição de Max Weber*”, in: *Sociologia – Introdução à ciência da sociedade*. (2a ed). São Paulo: Moderna, 2001
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. s/d. [ed. original: 1972] *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____. 1995a. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol.1. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- _____. 1995b. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- _____. 1996. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- _____. 1997. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34.

DURKHEIM, Émile. *As Regras do método Sociológico*. São Paulo: Martins fontes, 2007.

ELIAS, N. Mozart - *Sociologia de um Gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995

EVANS-PRITCHARD, Edward. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Globo, 2001.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da USP. 1994.

_____. *O crime do restaurante chinês: carnaval, futebol e justiça na São Paulo dos anos 30*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERREIRA, Delson. *Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da Informação*. São Paulo: Atlas, 2001.

FRAGA, N. C. *Contestado: a grande guerra civil brasileira*.

In: SCORTEGAGNA, A. REZENDE, C. J. TRICHES, R. I.

Paraná, espaço e memória: diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Editora Bagozzi, 2005.

_____. *Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: uma abordagem acerca da formação territorial no sul do Brasil*. 2006. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) -

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Tradução Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HAESBAERT, R. *Territórios Alternativos*. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

HALL, S. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO (2012). Disponível em:

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,contestado-a-regiao-nordeste-de-santa-atarina,834528,0.htm>. Acesso em: 25 abr. 2013.

LEMOS, Zélia de Andrade. *Curitibanos na História do Contestado*. Florianópolis: Governo Estadual, 1977.

LEVI, Giovanni. *Sobre amicro-história*. In.: BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas* (trad.). São Paulo: UNESP, 1992.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas*. Campinas: UNICAMP, 2004.

Entrevista disponível em: 05/11/2014
<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/514385-guerra-do-contestado-os-reflexos-cem-anos-depois-entrevista-especial-com-paulo-pinheiro-machado>

Artigo: Guerra, cerco, fome e epidemias: memórias e experiências dos sertanejos do Contestado; disponível em: 05/11/2014
http://www.revistatopoi.org/numero_atual/topoi22/topoi%2022%20-%20artigo%2010.pdf

MACCANN, FRANK, D. *Soldados da pátria: História do Exército Brasileiro 1987-37*. São Paulo: Cia das Letras, 2007

Manuscrito Arquivo Fernando Setembrino de Carvalho (FSC). dados do acervo do CPDOC é <http://www.fgv.br/cpdoc/busca> : Acesso em 11/14

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro: Garamond. 998.

MATOS, Maria Izilda de Santos. *Âncora de Emoções: Corpos, subjetividades e sensibilidades*. São Paulo: EDUSC, 2005.

MEIRINHO, Jali. *República e Oligarquias. Subsídios para a História Catarinense (1889-1930)*. Florianópolis: Insular, 1997.

MICHELET, Jules. Joana D'Arc. Trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário/Polis, 1995.

MONTEIRO, Duglas Teixeira, *Os errantes do novo século*: São Paulo, Duas Cidades, 1974

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PRADO PEREIRA PRADO. Colônia do Sacramento: *A situação na fronteira platina no século XVIII*. Artigo disponível em: 15/12/2014 <http://www.igt.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/05/A-colonia-de-Sacramento-Fabricio.pdf>

PRIORE, Mary DEL (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. *La Guerre Sainte au Brésil*, boletim n.187, Sociologia I, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1957.

ROBBINS, S. P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SÁ, Laís Mourão. *Contestado: a Geração Social do Messias*, programa de Pós graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ, 1971.

SACHET'S Celestino; SACHET'S Sérgio. *Histórias de Santa Catarina: O Contestado*. Santa Catarina: Século Catarinense, 2001.

SELL, Suzuki Mariana; *Direito Internacional de Águas na Bacia do Rio da Prata*. Disponível em: 15/12/2014 http://www.capnet-brasil.org/arquivos/env_19_04_07/Direito%20Internacional%20de%20%C1guas%20na%20Bacia%20do%20Prata.pdf

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

THOMÉ, Nilson. *A Política no Contestado: do curral da fazenda ao pátio da fábrica*. Caçador: Universidade do Contestado, 2002.

_____. *Primeira história da Educação Escolar no Contestado*, Caçador: UnC/Museu do Contestado, 2002

_____. *A formação do homem do contestado e a educação escolar – Campinas, SP, 2006*.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1999.

VAINFAS, Ronaldo. *Os protagonistas anônimos da História: micro-história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VALENTINI, Delmir José. *Da cidade à corte celeste: memórias de sertanejos e a guerra do Contestado*. Caçador: Universidade do Contestado, 1998.

VERISSIMO, Erico. *A Vida de Joana d'arc*. Porto Alegre: Globo S.A, 1978.

VINHAS DE QUEIROZ, Maurício. *Messianismo e conflito social: a Guerra Sertaneja do Contestado (1912-1916)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

_____. *Metodologia das ciências sociais – parte 1*. São Paulo. Unicamp: Cortez, 2001.

_____. *Metodologia das ciências sociais – parte 2*. São Paulo. Unicamp: Cortez, 2001.

_____. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.